

Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe: inverno 2013/2014



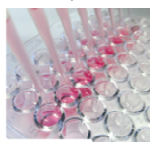
Raquel Guiomar¹; Pedro Pechirra¹; Patrícia Conde¹; Paula Cristovão¹; Ana Carina Maia¹; Maria José Silvestre²; Madalena Almeida Santos²; Joana Sobrinho Simões³; Maria do Rosário Costa³; Rita Pinto³; João Tiago Guimarães³; Graça Ribeiro⁴; João Pereira-Vaz⁴; Lurdes Correia⁴; Paula Luísa Fernandes⁵; Graça Andrade⁵; Luísa Mota Vieira⁶; Rita Cabral Veloso⁶; Raquel Moniz⁶; Tânia Pereirinha⁶; Jácome Bruges Armas⁷; Ana Rita Pimentel Couto⁷; Marta Soares⁷; José Melo Cristiano⁸; Carlos Ribeiro⁸; Dinah Carvalho⁸; Raquel Barreto⁸; Rita Côrte-Real⁹; Paula Branquinho⁹; Maria Helena Ramos¹⁰; Ana Paula Castro¹⁰; Mário Cunha¹¹; Luís Martins¹¹; Sofia Almeida¹²; Maria João Peres¹³; Regina Viseu¹³; Filipe Inácio¹³

¹ Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P., Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe e Outros Vírus Respiratórios, ² Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E., Hospital de Curry Cabral, ³ Hospital de São João, E.P.E., ⁴ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E., ⁵ Hospital Central do Funchal, E.P.E., ⁶ Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, E.P.E., ⁷ Hospital do Santo Espírito de Angra do Heroísmo, E.P.E., ⁸ Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E., ⁹ Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E., ¹⁰ Centro Hospitalar do Porto, E.P.E., ¹¹ Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, E.P.E., ¹² Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E., ¹³ Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.

3ª Reunião

Vigilância Epidemiológica da Gripe em Portugal

Lisboa | Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge | 21 outubro 2014



Introdução

A Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (RPLDG) integra, atualmente, 15 laboratórios maioritariamente hospitalares e é coordenada pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe (LNRVG) do Departamento de Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. A RPLDG realiza o diagnóstico laboratorial do vírus da gripe assim como de outros vírus respiratórios, permitindo um conhecimento mais preciso da etiologia das infeções respiratórias, particularmente em casos hospitalizados de infeção respiratória aguda grave, constituindo um complemento valioso para o PNVG.

Materiais e Métodos

Os casos de SG provenientes de emergências hospitalares e casos de Infeção Respiratória Aguda Grave, incluindo casos com internamento em unidade de cuidados intensivos, foram notificados pelos laboratórios da Rede ao LNRVG.

Dos 15 laboratórios da Rede, 13 notificaram casos de doença respiratória durante a época de 2013/2014.

Os dados recolhidos foram inseridos em suporte informático tendo as bases de dados sido agregadas numa base de dados comum submetida a um processo de validação de congruência de dados.

Resultados

Os dados analisados correspondem ao período que decorreu entre a semana 38 de 2013 e a semana 21 de 2014. Foram notificados pelos Laboratórios da Rede um total de 3790 casos de infeção respiratória. O maior número de notificações foi observado no mês de janeiro e fevereiro (semanas 2/2014 a 8/2014), com um pico de ocorrência na semana 4/2014 com a notificação de 454 casos de infeção respiratória (Figura 1).

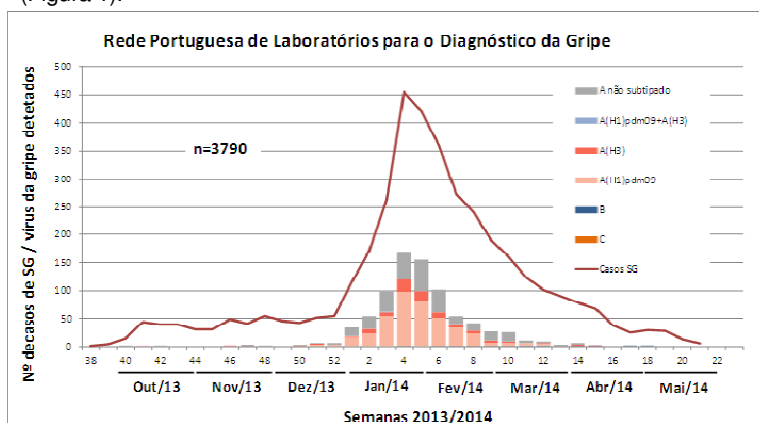


Figura 1 – Número de casos de síndrome gripal e vírus da gripe detetados pela Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe, na época 2013/2014 (n= 3790).

Conclusões

A Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe permitiu a deteção dos vírus da gripe em meio hospitalar, incluindo doentes em internamento e UCI. Os vírus influenza A foram predominantes e detetados em maior percentagem nos jovens e adultos.

O vírus da gripe foi detetado em 822 casos de infeção respiratória (Figura 2). O vírus influenza A foi identificado em 807 (98,2%) dos casos positivos, destes 403 (49,0%) pertencem ao subtipo A(H1)pdm09, 98 (12,0%) ao subtipo A(H3) e 306 (37,0%) vírus influenza A não foram subtipados. O vírus influenza B foi detetado em 14 (2,0%) casos. Foi identificada 1 infeção mista por vírus influenza A(H1)pdm09 e A(H3) (0,1%).

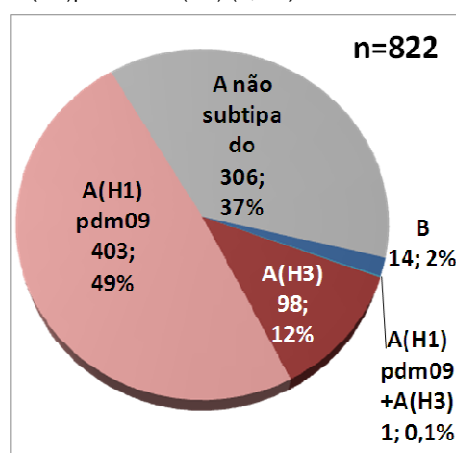


Figura 2 – Tipos e subtipos do vírus da gripe detetados pela Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe, na época 2013/2014 (n= 822).

A maior percentagem de casos de gripe foi observada em indivíduos entre os 15 e os 64 anos (Figura 3) sendo o vírus influenza A(H1)pdm09 o predominantemente detetado. Nas crianças com menos de 4 anos o vírus influenza foi detetado numa proporção reduzida, apenas em 8,8% dos casos analisados laboratorialmente, sendo o agente mais detetado neste grupo etário, o vírus sincicial respiratório (dados não mostrados).

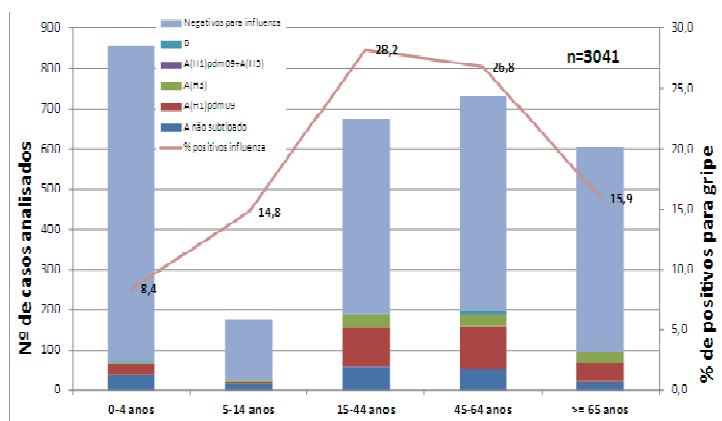


Figura 3 – Nº de casos de gripe detetados por grupo etário. Não estão incluídos 4 casos para os quais não foi obtida informação sobre o grupo etário. Está incluído um caso que apresentou infeção mista de influenza A e B.